

Comércio varejista no Nordeste em 2020

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 1,8% no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em janeiro de 2020. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu 3,9% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, nove registraram crescimento nos últimos 12 meses, com destaque para: Veículos, motocicletas, partes e peças (+10,1%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,8%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+6,2%). Em contraposição, Livros, jornais, revistas e papelaria (-16,6%) declinou no período estudado, conforme os dados específicos na Tabela 1.

Quanto aos Estados, apenas Espírito Santo (+4,4%) e Bahia (+2,2%) apresentaram crescimento no varejo restrito maior que a média nacional (+1,8%) no acumulado dos últimos 12 meses. Os demais estados que registraram incremento foram Pernambuco (+1,1%), Minas Gerais (+1,0%), Maranhão (+0,7%) e Rio Grande do Norte (+0,1%). Por outro lado, Ceará (-1,6%), Sergipe (-1,8%), Alagoas (-2,2%) e Piauí (-5,4%) registraram queda, enquanto Paraíba (+0,0%) não apresentou variação, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, apenas Espírito Santo (+4,8%) apresentou crescimento acima da média nacional (+3,9%) nos 12 meses. Ceará (+3,4%), Pernambuco (+2,7%), Minas Gerais (+2,6%), Bahia (+2,2%), Alagoas (+1,0%), Rio Grande do Norte (+0,8%), Paraíba (+0,5%) e Maranhão (+0,1%) expandiram no período estudado. Em contraste, Sergipe (-1,1%) e Piauí (-3,1%) registraram queda, como mostra o Gráfico 1.

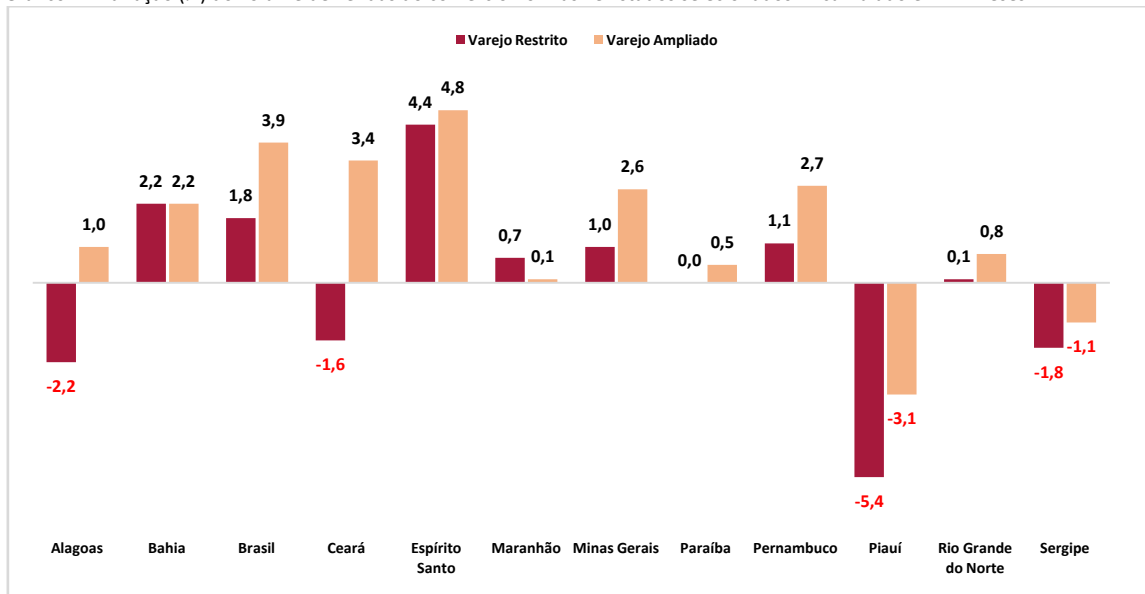
O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, Móveis e eletrodomésticos (+16,8%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,0%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+14,7%) apresentaram destacadas expansões. Em Pernambuco, cabe mencionar Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+14,0%), Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,0%) e Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,9%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em Móveis e eletrodomésticos (+9,5%), Combustíveis e lubrificantes (+7,8%) e Tecidos, vestuário e calçados (+4,6%). Em Minas Gerais, o resultado de maior expressão ocorreu em Veículos, motocicletas, partes e peças (+10,7%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+10,0%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,0%). No Espírito Santo, Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+39,9%), Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+10,2%) e Tecidos, vestuário e calçados (+8,4%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

A pandemia do Covid-19 modificará substancialmente o desempenho do comércio nos próximos meses. O ETENE/LCA consultoria estima uma queda de 2,4% nas vendas do varejo do País em 2020. Por sua vez, a Fundação Getúlio Vargas (FGV) realizou sondagem objetivando entender o impacto da pandemia do Covid-19 no dia a dia de consumidores e de empresas da indústria, de serviços e do comércio do Brasil. Foram consultados 1.700 consumidores entre os dias 01 e 19 de março. Destes, 81,4% afirmaram que o impacto da pandemia será forte ou moderado para a economia brasileira nos próximos meses, ainda que dois terços das respostas tenham ocorrido antes da paralisação de escolas e do comércio; 15% esperavam que a pandemia não tivesse impacto algum ou que ele seria fraco. A proporção dos que dos que acreditavam que não haveria impacto ou que não sabiam responder decresce conforme o nível da renda. Ou seja, o maior percentual dos que não acreditavam que a economia seria impactada ou que não sabiam responder era maior para os consumidores quanto menor o seu nível de renda.

Quanto às empresas, mais de 30% das firmas pesquisadas no País tiveram seus negócios negativamente afetados em março, tendo em vista os impactos da pandemia do Covid-19. Especificamente no comércio, a maior parte dos impactos atingiu revendedores de bens duráveis e semiduráveis em março. Os segmentos mais afetados foram Veículos, motos e peças (46%), material para construção (40%) e tecidos, calçados e vestuário (37%), sendo que 19% dos hiper e supermercados reportaram problemas no mês. Com relação aos próximos meses, os setores que esperam piores efeitos são vestuário e calçados (75%), veículos automotores (72%) e móveis e eletrodomésticos (71%).

Autores: Nicolino Trompieri Neto, Professor do Curso de Economia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Alysson Inácio de Oliveira e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos da UNIFOR e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas (NUPE) da UNIFOR.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio no Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 12 meses



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades no Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 12 meses

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,8	-1,6	1,1	2,2	1,0	5,3
Combustíveis e lubrificantes	0,3	-1,7	4,1	7,8	-5,0	2,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,0	-7,6	-7,3	-0,2	2,1	2,4
Hipermercados e supermercados	0,2	-8,1	-5,4	-1,2	2,3	2,6
Tecidos, vestuário e calçados	0,5	2,4	-1,7	4,6	-1,5	8,4
Móveis e eletrodomésticos	4,8	16,8	8,3	9,5	-5,4	4,6
Móveis	6,7	-4,3	-5,6	4,5	5,9	7,0
Eletrodomésticos	4,1	36,1	14,3	11,6	-7,5	2,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,8	0,5	10,0	1,1	10,0	10,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-16,6	-10,3	-13,8	-42,2	-14,1	-33,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,1	-10,2	-8,0	-14,6	10,0	39,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,2	-0,4	14,0	1,9	-0,3	4,6
Comércio varejista ampliado	3,9	3,4	2,7	2,2	2,6	4,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,1	14,7	8,9	2,6	10,7	7,3
Material de construção	4,3	14,9	-2,2	1,5	2,4	-7,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.